Plano de Melhoria da Convivência Escolar

Novo Progresso – PA

2023

**Gelson Luiz Dill**

Prefeito

**Marconi Petrolini**

Vice-prefeito

**Ires Melmam**

Secretária Municipal de Educação

**Gessi de Fátima Brizola**

Coord. Pedagógica SEMED – Ed. Infantil e Educação Especial

**Marinez Nardino Lunardi**

Coord. Pedagógica SEMED – Ens. Fund. Anos Iniciais, Busca Ativa, PSE

**Nubia Silvana Lima Machado Franchini**

Coord. Pedagógica SEMED – Ens. Fund. Anos Finais, EJA, Indígena e Ensino Superior.

**Juliana Rosa Bertol da Silva**

Coord. Pedagógica SEMED – Coordenação de Programas e Projetos (SIMEC)

**Valdirene Rodrigues Souza**

Setor de Contabilidade Escolar, Processamento de Dados e Censo Escolar.

**Bruno Felipe Jasper**

Setor Processamento de Dados, Registro Escolar e Censo Escolar.

**Kassia Costa Araujo**

Coordenadora de Alimentação Escolar

**Ericson Leandro da Silveira**

Setor de Tecnologia - TI

**Maiara Talita Krampe dos Santos**

Setor de Registro Escolar e Tecnologia, Coord. Pedagógica EJA

**Ivani Brandão de Oliveira Gomes**

Setor de Administração, Registro Escolar e Recursos Humanos.

**Sabrina Sousa de Araújo**

Setor de Administração, Registro Escolar, Manutenção da Rede Física, Almoxarifado, Assessoria.

**Darlene Moreira Carreiro**

Orientadora Educacional

**Eliane Mara Mello**

Coordenadora da Divisão de Administração e Registro

**Maricilva Nasaré da Silva Moura**

Assistente Social

**Maria Eulina Lopes dos Reis**

Professora Intinerante – Busca Ativa

**Erika Inara Rosa**

Nutricionista

**Mezaque Barbosa Ferreira**

Coordenador de Transporte

**Elivelton Dobrovoski**

Coordenador de Transporte

**Maria Lourdenilde Silva Araújo**

Orientadora Educacional

Prezados educadores,

As indisciplinas, incivilidades e as transgressões às regras são problemas de convivência muito comuns nas escolas e interferem diretamente no cotidiano de professores e estudantes. Além dos citados anteriormente, há os problemas que muitas vezes não acontecem dentro da instituição, escolar, mas atingem duramente sua estrutura, como automutilação, pensamentos suicidas e outros sofrimentos emocionais vividos pelos alunos. Intimidações, menosprezos, manifestados sobre a forma de bullying e cyberbullying, podem ser a causa ou consequência desses sofrimentos muitas vezes escondidos aos olhos das autoridades nas escolas. Como agravante, vários Municípios brasileiros, inclusive Novo Progresso, sofreram recentemente com a dor de ter manifestações duras de violência.

Diante do contexto nacional, foi sancionada a Lei Antibullying que prevê, desde 2015, medidas de contenção, combate e prevenção ao bullying e a promoção da cultura da paz. A lei foi recentemente incorporada à LDB e é reiterada pela BNCC que aponta a necessidade do desenvolvimento de competências para se resolver conflitos de forma assertiva, aprendendo-se a conhecer e valorizar a si e ao outro.

Sendo a escola uma instituição fundamental na formação, na proteção e na garantia de direitos fundamentais da Criança e do Adolescente, também é um espaço que reflete as vulnerabilidades sociais e os problemas enfrentados pelas comunidades que a compõem. Por isso, coube à Secretaria Municipal de Educação elaborar este material com o objetivo de apoiar os Profissionais da Educação na importante tarefa de planejar e executar o Plano de Melhoria da Convivência em parceria com os estudantes, pais e comunidade, ações capazes de fomentar a cultura de paz no espaço escolar. A proposta é que sejam criados momentos específicos, com o intuito de trabalhar o **Plano de Ação** proposto a ser implementado na escola ao longo do ano letivo.

Esperamos que a formação sobre “Cultura de Paz e Convivência Escolar” propicie subsídios para a concepção de ações pertinentes, eficazes e alinhadas ao contexto de cada realidade escolar.

O trabalho colaborativo, pautado pelo acolhimento, pela escuta e pelo respeito, é fundamental para a construção da escola que queremos.

CAPÍTULO I

CONTEXTO

LEGISLAÇÃO

**Educação integral**

A educação concebida numa visão integral, vai além, numa via privilegiada de construção do próprio indivíduo em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural. Para isso, pressupõe-se a parceria entre os profissionais da educação, estudantes, pais e comunidade.

**Cultura de Paz**

É definida como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito pleno à vida, no fim da violência na prática da não violência por meio da educação e promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, propiciando o fomento da paz entre as pessoas, os grupos e as nações (ONU, 1999), podendo assumir-se como estratégia política para a transformação da realidade social.

A Declaração sobre uma Cultura de Paz foi aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas como expressão de profunda preocupação com a persistência e proliferação da violência e dos conflitos nas diversas partes do mundo, e com o objetivo de que os Governos, as organizações internacionais e a sociedade civil pudessem orientar suas atividades por suas disposições, a fim de promover e fortalecer uma Cultura de Paz no novo milênio. O artigo 4º da referida Declaração, considera a Educação como um dos meios fundamentais para a edificação da Cultura de Paz, particularmente na esfera dos direitos humanos. Vários documentos normativos internacionais da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Cultura e a Ciência (UNESCO) expressam horizontes, gerais e amplos, que devem ser traduzidos em orientações específicas no plano de projetos escolares e no plano das políticas educacionais públicas a serem efetivados (Gomes, 2001).

Documentos norteadores das políticas educacionais nacionais contemplam igualmente essa temática, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), que incorpora a compreensão da cidadania democrática baseada nos princípios da liberdade, da igualdade, da diversidade; os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), que ressaltam os valores sociais da cidadania, da

ética e do interculturalismo; o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (Brasil, 2007)

dentre outros que reafirmam a responsabilidade escolar na aprendizagem e vivência de valores que promovam a cidadania, como o respeito, a solidariedade, a responsabilidade, a justiça, o comprometimento com a coletividade e a não-violência.

**Lei Antibullying**

O Congresso Nacional aprovou em novembro de 2015 a Lei 13.815/153, intitulada de Lei

Antibullying, reconhecendo a seriedade e impacto que esse fenômeno exerce sobre os envolvidos,

evidenciando a necessidade do amparo legal para a institucionalização da prevenção e combate ao bullying. O art. 5º institui que: “é dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (bullying)”. A importância deste artigo indica a concepção não punitiva da legislação responsabilizando as escolas a prevenção desta intimidação sistemática por meio de ações educativas e atividades de formação de professores e, sobretudo, falar em uma “cultura” da paz que supera ações pontuais e práticas esporádicas como o “dia do combate ao bullying” ou apenas “campanhas educativas” e pressupõe, assim, a necessidade de ações sistemáticas, intencionais, planejadas e organizadas que repercutam ao longo da convivência na escola, ações de prevenção e intervenção ao problema. Além disso, a legislação também indica a necessidade da elaboração de instrumentos de avaliação que permitam o diagnóstico da ocorrência das situações de intimidação.

A Lei Antibullying foi integrada à LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional com a alteração do artigo 12, através da Lei 13.663 de maio de 2018 que determina que é incumbência dos estabelecimentos de ensino:

IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas;

X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas (BRASIL, 2018).

Apesar da orientação legal de se evitar o uso de punições, é importante destacar a existência de legislação específica envolvendo os atos de cyberbullying, podendo o autor dessa agressão virtual ser submetido às medidas sócio educativas caso os alvos procurem respaldo da justiça.

Nesse contexto, cabe, também à escola, orientar aos educandos sobre a responsabilidade de cada um por seus próprios atos. Contudo, mais que isso, cabe a escola a compreensão de que a invasão da intimidade de outrem só se dá quando meninos e meninas têm por sua própria intimidade, pouco respeito. Assim, o trabalho sistemático com formas de proporcionar aos alunos oportunidades de autoconhecimento, e ao mesmo tempo, de admiração a valores morais como respeito, tolerância, solidariedade, são extremamente necessários para a superação do cyberbullying da mesma forma como para a superação do bullying.

Assim, levando em consideração os objetivos educacionais de formar cidadãos éticos e em atendimento aos dispositivos legais, a construção de um Plano de Melhoria da Convivência visa à implantação de ações preventivas e curativas, tem como objetivos:

● Promover a discussão dos atores da escola sobre as crescentes manifestações de violência e outras formas de problemas na convivência presentes na instituição escolar e compreender suas causas e possibilidades de superação.

● Favorecer a construção de relações mais éticas em que nossos alunos possam encontrar espaços de participação democrática e possibilidades de expressão de seus sentimentos, bem como

exercitar formas de linguagem que reconheçam sentimentos, que possibilitem a tomada de decisões e o pertencimento à comunidade educativa.

● Conhecer e refletir sobre formas de intervenções cotidianas que bem fundamentadas a partir de dados de pesquisas recentes, permitam a tomada de consciência dos problemas de convivência, a utilização de estratégias mais qualitativas de resolução e o reconhecimento e manifestação de sentimentos por parte dos envolvidos.

● Organizar práticas de protagonismo dos alunos que lhes permitam a participação efetiva na superação do bullying e outros problemas de convivência como agentes diretos de intervenção.

**Conceito de Violência**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (KRUG et al., 2002, p. 5).

Dessa forma, a Organização adota um conceito amplo de violência que abrange não somente os danos materiais ou psicológicos decorrentes dela, mas também a ameaça ou a intenção de causar

dano. Cabe, ainda, ressaltar que, segundo a OMS, a violência não se resume a atos praticados por indivíduos, mas de igual forma abrangem ações, ameaças e abuso de poder exercidos no âmbito da família, da comunidade e das instituições.

**Tipos de Violência**

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), existem dois tipos de violência: a violência interpessoal e a violência coletiva. A interpessoal é praticada entre indivíduos. Consiste

em agressões praticadas no âmbito da família (envolvendo crianças, companheiro (a), jovens, idosos) ou no âmbito da comunidade (envolvendo pessoas conhecidas ou desconhecidas). Já a coletiva, subdivide-se em violência social, política ou econômica. Enquadram-se neste tipo de violência a exclusão socioeconômica, a discriminação, o racismo, dentre outros. Pode ser praticada

por indivíduos ou pelo Estado.

Natureza dos atos violentos para a OMS existem quatro modalidades de atos violentos:

* FÍSICA: significa o uso da força física para produzir lesões, traumas, feridas, dores ou incapacidades em outra pessoa.
* PSICOLÓGICA: diz respeito a agressões verbais ou gestuais com o objetivo de aterrorizar, rejeitar, humilhar a vítima, restringir a liberdade ou, ainda, isolá-la do convívio social.
* SEXUAL: diz respeito ao ato ou ao jogo sexual que ocorre nas relações hétero ou homossexuais e visa estimular a vítima ou a utilizá-la para obter excitação sexual e práticas eróticas, pornográficas e sexuais, impostas por meio de aliciamento, violência física ou ameaças. O abuso sexual é a utilização da violência, do poder, da autoridade ou da diferença de idade para obtenção de prazer sexual. Esse prazer não é obtido apenas por meio de relações sexuais propriamente ditas; podendo ocorrer em forma de carícias, de manipulação dos órgãos genitais, voyeurismo, atividade sexual com ou sem penetração vaginal, anal ou oral.
* PRIVAÇÃO OU NEGLIGÊNCIA: ato de omissão em prover as necessidades básicas para desenvolvimento de uma pessoa, tais como: comida, casa, segurança e educação.

**Violência de Gênero**

É qualquer ameaça, ação ou conduta, baseada no gênero, que cause danos físico, sexual ou psicológico. É um tipo de violência interpessoal que ocorre mais frequentemente dentro de casa, entre os membros da família, companheiros, conhecidos, mas que também pode ocorrer em ambientes públicos, envolvendo desconhecidos. A violência contra a mulher é classificada como Violência de Gênero. De acordo com Schariber e D’Oliveira (1999), a expressão “violência contra a mulher” foi cunhada pelo movimento social feminista na década de 1970 e diz respeito a situações tão diversas como:

* Violência física,
* Sexual e psicológica cometida por parceiros íntimos;
* Estupro;
* Abuso de meninas;
* Assédio sexual no local de trabalho;
* Violência contra a homossexualidade;
* Tráfico de mulheres;
* Turismo sexual;
* Violência étnica e racial;
* Violência cometida pelo Estado, por ação ou omissão;
* Mutilação genital feminina;
* Violência e assassinatos ligados ao dote;
* Estupro em massa nas guerras e conflitos armados.

**Violência Escolar**

De acordo com Dubet (1998), “a violência escolar aparece como expressão de um processo

de desinstitucionalização, em que a escola vem perdendo progressivamente sua capacidade socializadora, ou seja, sua capacidade de inserir indivíduos numa determinada ordem social”. Por caracterizar-se como um fenômeno complexo e reflexo das violências existentes no âmbito social, a violência escolar pode manifestar-se de variadas formas, incluindo agressões no âmbito do relacionamento interpessoal (violência física, verbal, psicológica, sexual, ou ameaça de gangues), ações contra o patrimônio público (depredações, pichações, ameaça de bomba, arrombamentos, sabotagens), ações contra os bens alheios (furto, roubo, depredação), uso/tráfico de drogas e agressões aos professores.

**Violência Intrafamiliar e Violência Doméstica**

Violência intrafamiliar é toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro da família. Pode ser cometida dentro ou fora de casa por algum familiar, incluindo pessoas que passam a assumir função parental, ainda que sem laços de consanguinidade. A violência doméstica distingue-se da violência intrafamiliar por incluir outros membros do grupo, sem função parental, que convivam no espaço doméstico. Incluem-se aí empregados(as), pessoas que convivem esporadicamente e agregados.

**Plano de Melhoria da Convivência na Escola**

A violência escolar é um fenômeno preocupante no Brasil, tem-se agregado e assumido diversas formas, fazendo-se necessária uma investigação das perspectivas sociais, políticas e psicológicas, para ampliar a compreensão e fazer uso do pensamento crítico sobre essas questões.

A escola é vista como um centro de formação intelectual, de desenvolvimento e aprendizagem, um espaço constituído por segurança e proteção. Entretanto, atualmente, situações de violência e desrespeito nas instituições ganham cada vez mais destaque nas mídias e pesquisas, como dito por Debarbieux (2001), o enfoque da mídia no assunto contribuiu para que os acontecimentos tivessem mais visibilidade. As agressões nem sempre são físicas, casos de violência psicológica são bem mais comuns e menosprezados, pois constantemente são julgados como brincadeira.

Sobretudo, a escola deve ser um espaço para socializar conhecimentos e cultivar a formação intelectual, moral e ética do aluno, entretanto, o aprendizado do discente não é a única preocupação da instituição, fatores como a violência vêm sendo cada vez mais presentes no processo educacional, pois vem prejudicando não só o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, mas sim a preocupação de como enfrentar a violência, qual a melhor forma em lidar com o aluno contemporâneo e buscar bons resultados no seu desenvolvimento. Sua amplificação no âmbito escolar requer discussões que envolvam família e a comunidade.

Os conflitos que acontecem no espaço escolar contam com três situações: a primeira são as testemunhas, alunos que observam os acontecimentos, mas mantêm-se neutros, pois não querem ser a próxima vítima, desse modo, não intervindo nas ações que estão ocorrendo passam a compactuar com as agressões, tornando-se coautores. A segunda situação são os alvos, esses por sua vez, são perseguidos de forma hostil e por vezes não sabem como se defender, podendo ser professores, alunos e funcionários da escola. Na terceira circunstância, os autores encontram um indivíduo com características especificas, podendo ser a orientação sexual, crença, gênero, físico e raça, sem motivos aparentes, desta maneira, todos passam a ser alvos em potencial.

Essa violência é o reflexo da vida social, contudo acreditam-se que situações violentas são a única forma de resolver seus problemas, como se já fosse um cenário natural, uma cena da vida cotidiana de milhares de crianças e adolescentes que apenas reproduzem aquilo que está presente em sua realidade, essas normalizações fazem com que os sujeitos não enxerguem a violência como algo ruim ou não percebam que a praticam.  Por mais que tardem, a violência, em todas as suas

faces,  provoca consequências, tanto para os que foram vítimas quanto para os autores. Desse modo, os resultados levam à depressão, suicídio e distúrbios comportamentais; por outro lado, pode ser prejudicial no desenvolvimento nas atividades em sala de aula, acarretando ao fracasso e abandono escolar.

Compreendendo-se a violência estabelecida nas relações sociais na escola, torna-se evidente a importância de ações da direção da escola e dos professores e funcionários no sentido de auxiliar os alunos envolvidos a reconhecerem e solucionarem as situações de conflito.

CAPÍTULO II

DIAGNÓSTICO

E

CONSTRUÇÃO DO PLANO

**Diagnóstico do clima relacional**

O instrumento apresenta questões iguais a cada público (alunos, pais, profissionais da educação e gestores) distribuídas em três dimensões:

1. As relações sociais e conflitos na escola;

2. As regras, sanções e segurança na escola;

3. As situações de intimidação. Os dados dessa primeira coleta servirão de ponto de partida para que cada Unidade Escolar desenvolva e discuta a construção do seu Plano de Melhoria da Convivência Escolar.

* 1. **Reflexão individual**

Nesta reflexão individual, para além de falar do próprio desenvolvimento escolar, especialmente quando se trata do Plano de Melhoria da Convivência Escolar. Importa salientar que essa ponderação nos permite não só partilhar as nossas ideias como também ouvir as ideias dos outros.

* 1. **Roda de Conversa**

Depois da reflexão individual, os professores líderes, os gestores escolares, convidarão voluntários a compartilhar o que pensaram e sentiram durante o exercício. Devem informar ao grupo o tempo sugerido para a atividade e incentivar que se posicionem de modo a garantir espaço para mais compartilhamentos. Garantam que aqueles que estiverem falando serão ouvidos.

* 1. **Diagnóstico Coletivo**

Todo o trabalho realizado na escola é, em alguma medida, pedagógico, pois todos os setores que atendem os estudantes devem primar pela educação. Neste caso especificamente trata de ações que ocorrem assistematicamente no cotidiano da escola, no convívio nos corredores, durante o recreio ou intervalo de aulas, no entanto, são todas ações igualmente educativas.

Depois da roda de conversa, será realizado o levantamento coletivo de fortalezas e desafios

a partir das perguntas listadas. Se houver uma lousa ou cartaz, peça que alguém faça os registros para todos verem. Garanta que também haverá registros da construção do grupo.

**Modelo / Sugestão**

Trata-se apenas de uma sugestão de modelo podendo ser adaptada de acordo com as necessidades e preferências de cada Unidade Escolar.

Ficha Individual do Aluno

|  |
| --- |
| Turma: Turno: |
| Idade: Gênero: |

* 1. **Reflexão individual**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  | SIM | NÃO |
| 1 | A escola é um lugar onde você gosta de estar? |  |  |
| 2 | A escola é um lugar onde você se sente seguro? |  |  |
| 3 | A escola é um lugar onde você encontra pessoas que lhe apoiam, ajudam e inspiram? |  |  |
| 4 | Este ano, houve furto em sala de aula? |  |  |
| 5 | Este ano, houve consumo cigarro eletrônico nas dependências da escola? |  |  |
| 6 | Este ano, houve consumo de álcool nas dependências da escola? |  |  |
| 7 | Este ano, houve consumo de drogas nas dependências da escola? |  |  |
| 8 | Este ano, houve consumo de drogas próximo a escola? |  |  |
| 9 | Este ano, trouxestes estilete? |  |  |
| 10 | Este ano, trouxestes canivete e outros? |  |  |
| 11 | Este ano, houve agressão verbal? |  |  |
| 12 | Este ano, houve agressão física? |  |  |
| 13 | Que tipos de comportamentos mais atrapalham a aula? |  |  |

14 – Quais ações suas contribuem para tornar a escola um lugar mais agradável, acolhedor e colaborativo?

15 – Quais ações de outras pessoas contribuem para tornar a escola um lugar mais agradável, acolhedor e colaborativo?

16- O que você pode fazer para contribuir para a construção de uma escola ainda mais agradável, acolhedora e colaborativa?

17 – Lembre-se de um momento feliz que você viveu na escola. Quem estava com você? O que aconteceu?

Ficha Individual dos Profissionais da Educação

|  |
| --- |
| Idade: Gênero: |

* 1. **Reflexão individual**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  | SIM | NÃO |
| 1 | A escola é um lugar onde você gosta de estar? |  |  |
| 2 | A escola é um lugar onde você se sente seguro? |  |  |
| 3 | A escola é um lugar onde você encontra pessoas que lhe apoiam, ajudam e inspiram? |  |  |
| 4 | Este ano, houve furto em sala de aula? |  |  |
| 5 | Este ano, houve consumo cigarro eletrônico nas dependências da escola? |  |  |
| 6 | Este ano, houve consumo de álcool nas dependências da escola? |  |  |
| 7 | Este ano, houve consumo de drogas nas dependências da escola? |  |  |
| 8 | Este ano, houve consumo de drogas próximo a escola? |  |  |
| 9 | Este ano, trouxestes estilete? |  |  |
| 10 | Este ano, trouxestes canivete e outros? |  |  |
| 11 | Este ano, houve agressão verbal? |  |  |
| 12 | Este ano, houve agressão física? |  |  |
| 13 | Que tipos de comportamentos mais atrapalham a aula? |  |  |

14 – Quais ações suas contribuem para tornar a escola um lugar mais agradável, acolhedor e colaborativo?

15 – Quais ações de outras pessoas contribuem para tornar a escola um lugar mais agradável, acolhedor e colaborativo?

16- O que você pode fazer para contribuir para a construção de uma escola ainda mais agradável, acolhedora e colaborativa?

17 – Lembre-se de um momento feliz que você viveu na escola. Quem estava com você? O que aconteceu?

Ficha Individual dos Pais

|  |
| --- |
| Turma em que seu filho estuda: Turno: |
| Idade: Gênero: |

**1.1 Reflexão individual**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  | SIM | NÃO |
| 1 | Quando você vai à escola do seu filho, lá é um lugar onde você gosta de estar? |  |  |
| 2 | A escola é um lugar onde você se sente seguro? |  |  |
| 3 | A escola é um lugar onde você encontra pessoas que lhe apoiam, ajudam e inspiram? |  |  |
| 4 | Este ano, seu filho se queixou de furto em sala de aula? |  |  |
| 5 | Este ano, seu filho relatou consumo cigarro eletrônico nas dependências da escola? |  |  |
| 6 | Este ano, seu filho relatou se houve consumo de álcool nas dependências da escola? |  |  |
| 7 | Este ano, seu filho relatou se houve consumo de drogas nas dependências da escola? |  |  |
| 8 | Este ano, seu filhou relatou se houve consumo de drogas próximo a escola? |  |  |
| 9 | Você verifica se seu filho leva objetos cortantes para a escola? |  |  |
| 10 | Este ano, seu filho relatou se algum colega portava canivete e outros? |  |  |
| 11 | Este ano, seu filho relatou que sofreu agressão verbal? |  |  |
| 12 | Este ano, seu filho relatou se houve agressão física? |  |  |
| 13 | Que tipos de comportamentos mais atrapalham a aula? |  |  |

14 – Quais ações suas contribuem para tornar a escola um lugar mais agradável, acolhedor e colaborativo?

15 – Quais ações de outras pessoas contribuem para tornar a escola um lugar mais agradável, acolhedor e colaborativo?

16- O que você pode fazer para contribuir para a construção de uma escola ainda mais agradável, acolhedora e colaborativa?

17 – Lembre-se de um momento feliz que você viveu na escola. Quem estava com você? O que aconteceu?

18- Quando é informado pela escola a respeito de um mal comportamento do seu filho, como reage?

19- Vai à escola do seu filho espontaneamente ou quando chamado? Com qual frequência?

Ficha – Diagnóstico Coletivo

|  |
| --- |
| Participantes: |

* 1. **Diagnóstico Coletivo**

|  |  |
| --- | --- |
| **Relações entre profissionais da educação** | |
| **1** | Quais são as **principais fortalezas** da escola no que diz respeito à relação entre os profissionais da educação? |
| **2** | Quais são as **principais oportunidades de melhoria** paraa escola no que diz respeito à relação entre os profissionais da educação? |

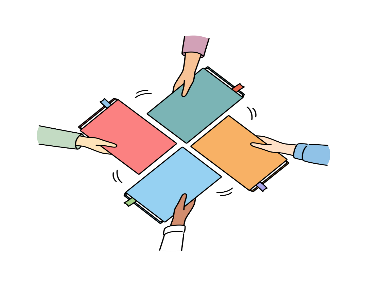
|  |  |
| --- | --- |
| **Relações entre estudantes** | |
| **1** | Quais são as **principais fortalezas** da escola no que diz respeito à relação entre estudantes? |
| **2** | Quais são as **principais oportunidades de melhoria** paraa escola no que diz respeito à relação entre estudantes? |

|  |  |
| --- | --- |
| **Relações entre profissionais da educação e estudantes** | |
| **1** | Quais são as **principais fortalezas** da escola no que diz respeito à relação entre os profissionais da educação? |

|  |  |
| --- | --- |
| **2** | Quais são as **principais oportunidades de melhoria** paraa escola no que diz respeito à relação entre os profissionais da educação? |

CAPÍTULO III

CONSTRUÇÃO DO PLANO



**Construindo o Plano de Melhoria da Convivência Escolar**

Com o diagnóstico em mãos, é hora de planejar ações concretas para aprimorar as boas práticas da escola e implementar estratégias que ajudem na superação de seus desafios de convivência.

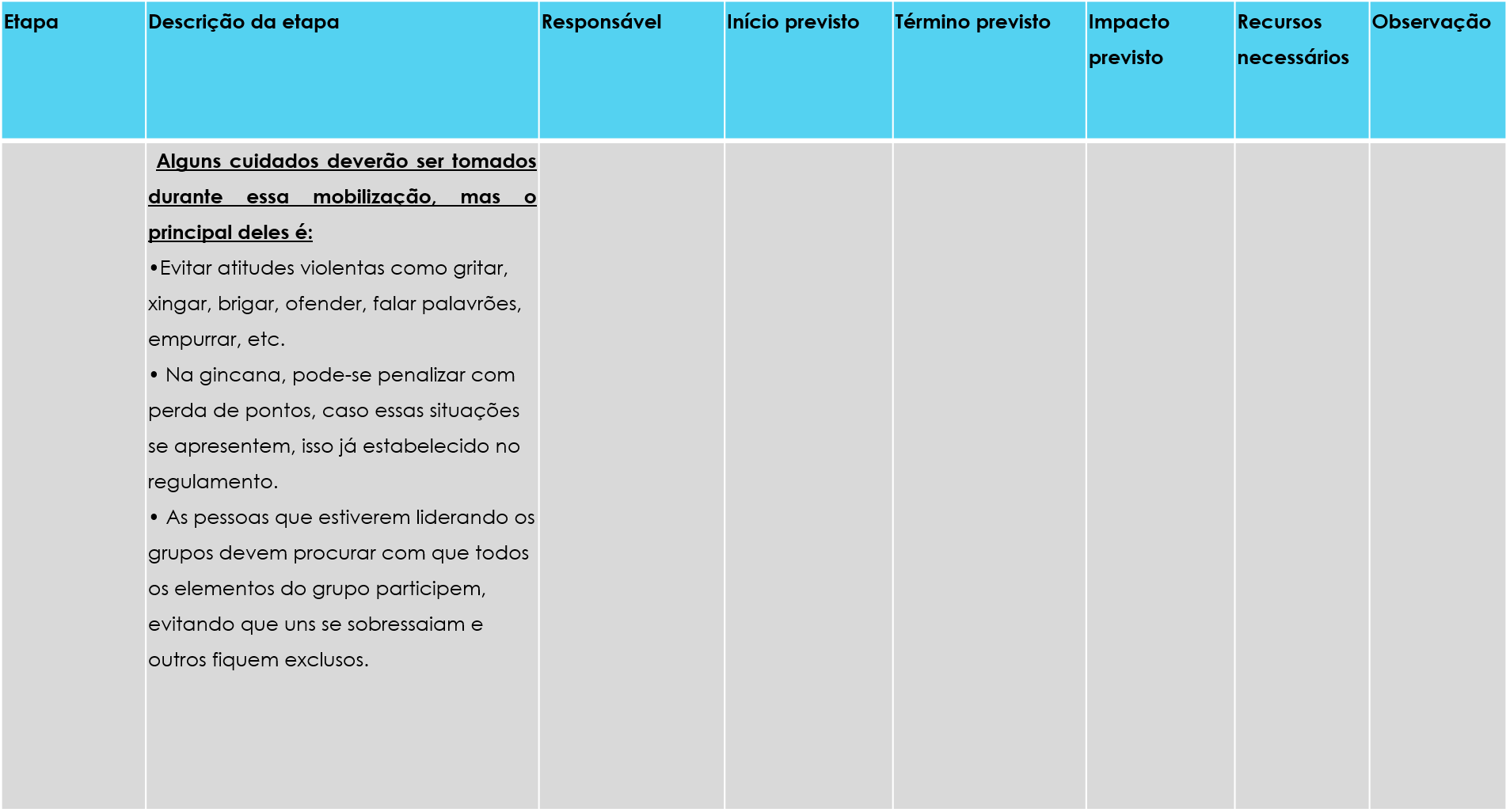
Selecionem os principais desafios identificados no diagnóstico, para quais serão traçadas soluções. Usem o modelo de registro abaixo para orientar o planejamento. Adicionem quantos desafios e ações forem possíveis e necessários. Lembrem-se de traçar um plano factível, cuja implementação seja possível e adequada para o tempo e seus recursos disponíveis.

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Desafio |  | | | | | | |
| Ação a ser implementada |  | | | | | | |
| Etapa | Descrição da etapa | Responsável | Início Previsto | Término Previsto | Impacto Previsto | Recursos Necessários | Observação |
|  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |

CAPÍTULO IV

SUGESTÕES

SUGESTÃO – I

SUGESTÃO - II



SUGESTÃO – III

ATIVIDADES SUGERIDAS – **Estabelecendo um ambiente pacífico em sala de aula**

Compilação de atividades do guia prático para educadores do Conselho Nacional do Ministério Público: Diálogos e Mediação de Conflitos nas Escolas

|  |
| --- |
| **Estabelecendo um ambiente pacífico em sala de aula (NUNES, 2011, p. 69)**  **Fase 1:** peça aos seus alunos para se sentarem em círculo. Formado o círculo reflita com os alunos que a paz deve começar em sala de aula. Enfatize a necessidade de cada aluno assumir a responsabilidade pela criação de um ambiente pacífico em sala de aula. Coloque em debate o que o aluno entende por “assumir a responsabilidade”. Os alunos poderão expor para o grupo ou para outros círculos. É importante que todos falem. Pergunte aos alunos como eles gostariam que fosse o ambiente em classe durante o ano letivo. Como deve ser a forma de tratamento de uns com os outros? Qual é o ambiente pacífico ideal? O que seria uma sala de aula não pacífica? Pergunte a eles se aceitam fazer um pacto de uma sala de aula pacífica e num ambiente de cooperação. Pergunte a eles se alguém não concorda com o ambiente de paz sugerido e por quê? É uma forma de repassar a todos a responsabilidade pelo propósito de paz.  **Fase 2:** depois da discussão, o educador colocará numa folha de papel em branco, com a ajuda dos alunos, os requisitos discutidos pelos alunos para a existência de um ambiente pacífico em sala de aula. O educador escreve: “Uma sala de aula pacífica é aquela na qual...” e os alunos vão ditando para o professor os requisitos que eles entenderem necessários para uma sala de aula pacífica (p. ex. respeito ao próximo; não falar aos gritos; ser atencioso com o colega; não xingar etc). Em seguida, fazer um cartaz com os dados de como seria uma sala de aula “não pacífica” e fazer um debate.  **Fase 3:** após, perguntar aos alunos se eles concordam em fazer tudo o que está no primeiro cartaz para que possam ter uma sala de aula pacífica. Explicar que o cartaz ficará como um guia a ser consultado durante o ano. Indague os alunos se algum deles terá dificuldades em cumprir as regras que estão no cartaz. Em seguida, peça aos alunos que façam um acordo por escrito em que todos concordarão em manter um clima de cooperação dentro da sala de aula. Por exemplo, os alunos assinarão embaixo de uma frase com os seguintes dizeres: “nós concordamos em seguir as regras que estabelecemos juntos para conviver em um ambiente de aula pacífico”. |

SUGESTÃO – III

ATIVIDADES SUGERIDAS – **Termômetro da Violência/ Autoavaliação/Troca de Experiências**

Compilação de atividades do guia prático para educadores do Conselho Nacional do Ministério Público: Diálogos e Mediação de Conflitos nas Escolas

|  |
| --- |
| **Atividade 1: Pesquisa “O Termômetro da Violência” (EDNIR, 2007)**  Trata-se de um questionário a ser preenchido pelos alunos e equipe escolar para medir quais as formas de violência existentes na escola.  O questionário deve ser aplicado em uma ou mais classes, com tabulação dos resultados, que poderão ser utilizados para avaliação e elaboração de programas preventivos.  Deve ser repetido periodicamente para verificação de melhorias ou não do ambiente escolar.  **Como você se sentiu na escola e na comunidade esse mês?**  **EU ME SENTI:**  **na sala de aula:** seguro ( ) não muito seguro ( ) inseguro ( ) muito inseguro ( )  **na escola:** seguro ( ) não muito seguro( ) inseguro( ) muito inseguro ( )  **nos arredores da escola:** seguro ( ) não muito seguro ( ) inseguro ( ) muito inseguro ( )  **entre a escola e a casa e vice versa:** seguro ( ) não muito seguro ( ) inseguro ( ) muito inseguro ( )    **ESSE MÊS:**  **mexeram comigo e ou me intimidaram**: nunca ( ) algumas vezes ( ) muitas vezes ( ) o tempo todo ( )  M**E XINGARAM E OU AMEAÇARAM**:  nunca ( ) algumas vezes ( ) muitas vezes ( ) o tempo todo ( )  **Fiquei com medo de certos alunos:** nunca ( ) algumas vezes ( ) muitas vezes ( ) o tempo todo ( )  A**lgo meu foi furtado:** nunca ( ) algumas vezes ( ) muitas vezes ( ) o tempo todo ( ) **Eu estive envolvido em briga e ou violência física:** nunca ( ) algumas vezes ( ) muitas vezes ( ) o tempo todo ( )  **Eu conversei sobre essas coisas com a seguinte pessoa na escola:** \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ e isso: ajudou ( ) não ajudou ( ) |

|  |
| --- |
| **Atividade 2: Questionário para autoavaliação dos profissionais da escola (adaptado de HOPKINS, 2004)**  1 – Eu respeito os sentimentos dos alunos, mesmo acreditando que muitas vezes são questões triviais? ( ) sim ( ) não ( ) não sei   1. – Eu encorajo os alunos a resolverem os seus próprios problemas ao invés de oferecer soluções prontas? ( ) sim ( ) não ( )não sei 2. – Este incentivo transmite cuidado e preocupação? ( ) sim ( ) não ( ) não sei 3. – Se estou em um conflito com um aluno, colega ou parente, eu o convido a me dar uma perspectiva sobre o caso, antes de julgá-lo? ( ) sim ( ) não ( ) não sei 4. – Eu tento entender as razões por trás do comportamento das pessoas. ( ) sim ( ) não ( ) não sei 5. – Eu sinto ou penso que sou um bom ouvinte? ( ) sim ( ) não ( ) não sei   A política da escola é sustentada pelos valores abaixo indicados? (adaptado de HOPKINS, 2004)    Sim/Não/Não Sei  Respeito mútuo\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Confiança\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Empoderamento\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Conexão\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Tolerância Integridade \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Congruência Incentivo às pessoas para ter habilidades para resolver os seus próprios problemas \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Aceitação de pontos de vista e de opiniões diversas\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Valorização do outro Reconhecimento\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Encorajamento \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Escuta\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Compartilhamento de ideias\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Aceitação de que erros acontecem e que aprendemos com eles\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Importância dos sentimentos, necessidade e direitos\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |

|  |
| --- |
| **Atividade 3: Troca de experiências sobre o que é um conflito (NUNES, 2011, p. 18)**    **Objetivos**  Com base em experiências e percepções pessoais os alunos desenvolverão uma definição de conflito, podendo comparar diversos tipos de conflitos interpessoais e concluir que existem conflitos piores do que outros. Analisar as causas do conflito e o que a família, a escola e a comunidade podem fazer para trabalhá-los de forma positiva e adequada. Melhorar a habilidade dos alunos para a comunicação interpessoal.  **Fase 1:** primeiramente passar as seguintes questões para os alunos, para que respondam individualmente, em dez minutos:  1. o que é um conflito? Descreva uma situação de conflito que você teve com alguém no passado ou na semana. O que você fez? Como o conflito foi resolvido? Ter solucionado o conflito fez você se sentir bem (ou, não ter solucionado o conflito fez você se sentir mal)?;  2. o conflito fez você ficar irritado e frustrado? Estes sentimentos foram ruins? Você aprendeu alguma coisa com o caso? O quê?;  3. para resolver conflitos, as pessoas precisam ser capazes de falar e escutar umas às outras. Por que você acha que isso é importante? Por que é importante falar uns com os outros sobre seus sentimentos e não mantê-los guardados dentro de si?  **Fase 2:** em seguida, cada aluno escolhe um colega da turma e sentam-se juntos. O educador deve estimulá-los para que, em mais ou menos 10 minutos, eles discutam, em duplas, as respectivas respostas um com o outro.  **Fase 3:** depois, em grupos maiores, de cinco ou seis alunos, o educador pedirá para que eles façam uma lista de motivos pelos quais os conflitos que eles tiveram resultaram em aspectos positivos, ou seja, deles tiraram boas lições. Cada aluno deve ficar responsável em comentar pelo menos um motivo escolhido pelo grupo.  **Fase 4:** em seguida, num grupão em forma de “U” e com o educador sentado no espaço livre, este deve pedir para que cada aluno comente um motivo escolhido pelo grupo e, se possível, faça comentários sobre as razões que levaram o grupo a concluir por tal ou qual motivo.  Ao final, o educador pode colocar num mural as conclusões de todos os alunos, sobre os aspectos positivos das lições que aprenderam com os conflitos. |

SUGESTÃO – IV

ATIVIDADES SUGERIDAS – **CÍRCULO DE DIÁLOGO**

Compilação de atividades do guia prático para educadores do Conselho Nacional do Ministério Público: Diálogos e Mediação de Conflitos nas Escolas

|  |
| --- |
| **Círculo de diálogo**  O professor, ou grupo de professores, deve organizar e realizar um Círculo de Diálogo. Em seguida deve anotar como foi a experiência.  Roteiro básico:  a) o que motivou a ocorrência do Círculo?;  b) quem preparou e como cuidou do Círculo?;  c) qual foi o tema discutido e quantas pessoas participaram?;  d) quais foram as maiores dificuldades?;  e) qual foi o resultado?;  f) relate a experiência. |

SUGESTÃO – V

ATIVIDADES SUGERIDAS – **CÍRCULO DE DIÁLOGO**

Compilação de atividades do guia prático para educadores do Conselho Nacional do Ministério Público: Diálogos e Mediação de Conflitos nas Escolas/ Cartilha Conte até 10 nas escolas.

|  |
| --- |
| **Atividade 1: Pesquisa sobre as expressões restaurativas**  Vamos construir um glossário de expressões utilizadas para as práticas restaurativas?  Cada pessoa (ou grupo de até 5 pessoas), deve escolher três expressões abaixo relacionadas e procurar as suas definições (neste guia ou em outras fontes de pesquisa: internet, livros etc.), trazendo-as por escrito.  As expressões são as seguintes: práticas restaurativas; justiça restaurativa; círculo de paz; círculo restaurativo; responsabilidade coletiva; rede primária de apoio; rede intersetorial; pertencimento; empoderamento; conflito; diálogo restaurativo; perguntar restaurativo; escuta ativa; facilitador; comunicação não violenta. |

|  |
| --- |
| **Atividade 2: Construção de uma proposta de paz**  **Proposta conjunta: escola, família e comunidade, para desenvolver uma cultura de paz:**  Deixar que os alunos se manifestem livremente.  O professor pode orientar com algumas ideias.  **Seguem algumas sugestões:**  • Livro de entrevistas de cada estudante com seus familiares sobre formas de mediar conflitos. • Cada estudante escolhe um direito que mais lhe interessa e se propõe a fazer um comercial defendendo esse direito.  • Cada estudante escolhe um direito e faz uma matéria de TV sobre a realidade desse direito na comunidade, mostrando situações em que ele é respeitado e/ou desrespeitado.  • Cada estudante (ou em duplas ou grupos) faz uma pesquisa na comunidade de situações em que os direitos foram desrespeitados e que isso teve alguma reação da sociedade de correção, seja por mediação seja pela coerção.  Ao final do projeto, os alunos deverão elaborar um produto final que demonstre o nível de consciência sobre os temas tratados. Sugere-se que o produto seja apresentado para toda a escola e para a comunidade, como forma de disseminação dos conhecimentos adquiridos. Pode ser uma grande oportunidade de incentivar a comunidade a desenvolver uma ação conjunta pela paz.  **Culminância do Projeto:**   1. Uma mobilização, na escola, no bairro, ou na cidade pela diminuição da violência e/ou promoção dos direitos humanos. 2. Apresentar uma versão diferente para as músicas trabalhadas em sala de aula. 3. Transformar as músicas em história, teatro, coreografia, vídeo ou outro produto. 4. Propor novas versões ou desdobramentos para as peças da campanha “Conte até 10. Paz. Essa é a atitude.” (seja para os vídeos da televisão, os jingles, game, os cartazes, camisetas, adesivos ou outras peças). 5. Fotos, quadrinhos, grafite, vídeos, concursos de coreografia com os jingles, crônicas, contos, literatura de cordel, redações, poesias, peças teatrais, espetáculos de dança, jornais, telejornais, blogs, campanhas publicitárias. O conjunto de produções pode ser |

|  |
| --- |
| 1. apresentado em forma de exposição. 2. Programa de rádio e TV. 3. Código de ética/regimento ilustrado: propor esse documento com uma roupagem diferente. Talvez promover um concurso envolvendo um nome para o documento ou até um painel para ser desenhado no muro da escola em forma de grafite que lembrará as regras de boa convivência na escola todos os dias. O importante é que os estudantes tenham o sentimento de pertencimento na construção da regras da escola. 4. Criação de cenários: um que retrate elementos que representem a violência e outro que represente a paz. Pode ser feito por: ilustração, pinturas. grafite, desenhos ou colagens. 5. Elaborar uma campanha publicitária para a escola sobre BULLYING. Os alunos podem buscar inspiração ainda nos spots da campanha “Conte até 10. Paz. Essa é a atitude”, filmes, jingles disponíveis no endereço: www.cnmp.mp.br/conteate10. Também podem sugerir uma outra versão para uma campanha de valorização da vida. |

CAPÍTULO V

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Desafio |  | | | | | | |
| Ações a serem implementadas |  | | | | | | |
| Etapa | Descrição da etapa | Responsável | Início previsto | Término previsto | Impacto previsto | Recursos necessários | Observação |
|  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |

**Considerações Finais**

Neste processo de construção do Plano para Melhoria da Convivência Escolar, o conceito de cultura de paz é fundamental, pois diz respeito à igualdade, ao respeito aos direitos humanos e à diversidade cultural, justiça, liberdade, tolerância, diálogo, reconciliação, solidariedade, desenvolvimento e justiça social. Tais conceitos devem nortear as relações em ambiente escolar e precisam ser pactuados entre todos os segmentos da comunidade escolar.

Na elaboração do seu Plano, cada unidade de ensino promoverá a discussão coletiva sobre valores estruturantes da convivência escolar. Nesse movimento reflexivo, cada indivíduo deve ser convidado a se reconhecer nas ações de melhoria do clima escolar, atuando dentro de seu segmento e função. O objetivo maior do documento é possibilitar a construção de um ambiente propício às relações saudáveis e à aprendizagem entre os sujeitos da comunidade escolar.

O documento possui caráter pedagógico e relacional, visto que normas e regras em ambiente escolar pressupõem exercícios e aprendizados constantes de gestão democrática e de repactuação dos combinados. Por isso, sua elaboração exige a participação efetiva de todos nas construções de regras, diretrizes e estratégias preventivas e/ou reativas frente aos eventos, positivos e negativos, que possam ocorrer no ambiente escolar. É o que se espera desse processo participativo de definições de “qual convivência escolar queremos”.

**Referências**

Abra mova y, M. et al. **Cotidiano nas Escolas: entre violências**. Brasília: Unesco, 2006.

Abra mova y, M. e Rua, M. das G. **Violências nas Escolas.** Brasília: Unesco, 2002.

Brasil. Ministério Público de São Paulo. **Cartilha: Bullying não é legal**. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Cartilhas/bullying.pdf>. Acesso dia 16 de abril de 2023.

Cartilha Violência e Escola: **Definição, Encaminhamento e Prevenção – Manual aos Gestores das Instituições Educacionais.** Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, 2008.

Centro de referência em educação Integral.Currículo na Educação Integral**. O que é Educação Integral**?. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/o-que-e-educacao-integral/#:~:text=A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Integral%20busca%20garantir, estudantes%2C%20fam%C3%ADlias%20e%20comunidades%20locais. Acesso dia 10 de abril de 2023.

**Projeto Juventude e Prevenção da Violência. Cartilha Cultura de Paz.** Ministério da Educação e Cultura. Instituto Sou da Paz. 2010.

<https://www.cnmp.mp.br/portal/images/stories/Destaques/Publicacoes/CARTILHA_DID%C3%81TICA_CONTE_AT%C3%89_10_NAS_ESCOLAS.pdf> – Acesso dia 05 de abril de 2023.

<https://www.cnmp.mp.br/portal/images/stories/Comissoes/CSCCEAP/Di%C3%A1logos_e_Media%C3%A7%C3%A3o_de_Conflitos_nas_Escolas_-_Guia_Pr%C3%A1tico_para_Educadores.pdf> - – Acesso dia 05 de abril de 2023.

<https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/educacao/toolkit_prevencao_violencia_nas_escolas.pdf> - Acesso dia 05 de abril de 2023